

I - ORGANIZAÇÃO DA ACÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE FORMADORA

Designação Centro de Formação de Basto

Endereço Rua da Quintela, nº 15, Souto Grande

Localidade Molares Cód. Postal 4890 - 414

Telefone 255361649 Fax 255361649 Email cfaebasto@gmail.com

Região: Norte Centro Lisboa e Vale do Tejo Alentejo Algarve

Responsável da Formação a contactar (Maiúsculas) JOÃO CARLOS MACHADO DE SOUSA

Registo de Acreditação nº C|C|P|F|C| - |E|N|T| - |A|E| - |1|2|1|6| - |1|4 Data 29 / 09 / 2014

Entidade formadora acreditada por Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua até 29 / 09 / 2017

RESERVADO AOS SERVIÇOS

Data da Recepção _____ / _____ / _____ Registo de Acreditação _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO (Clara e sucinta)

Educação Sexual em Meio Escolar

2. No caso de se pretender a acreditação da acção para outra(s) entidade(s) formadora(s) designar

A Rede de Centros de Trás-os-Montes e Alto Douro
Centro de Formação de Associação de Escolas de Alto Tâmega e Barroso
E/ou a(s) Entidade(s) Parceira(s) Centro de Formação de associação de Escolas de Douro e Távora
Centro de Formação de associação de Escolas de Bragança Norte
Centro de Formação de Associação de Escolas do Tua e Douro Superior
Centro de Formação de Escolas de Vila Real
Centro de Formação de associação de Escolas de Lamego, Armamar, Resende e Tarouca

3. CARACTERIZAÇÃO DA ACÇÃO

3.1 Área de Formação (seleccionar apenas uma)

A - Relação Pedagógica e Relações Humanas

B - Desenvolvimento Organizacional

C - Gestão e Administração Escolar

D - Áreas Específicas de Actividade Profissional

E - Tecnologias de Informática e Comunicação

3.2 Domínio de Formação (seleccionar apenas o correspondente à área)

a - Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente

b - Aspectos Pedagógicos da Acção Educativa

c - Atendimento

d - Comunicação Interna e Externa

e - Gestão da Qualidade

f - Organização dos Serviços

g - Alunos

h - Pessoal Docente e não Docente

i - Remunerações e Contabilidade

j - Higiene, Saúde e Segurança

l - Organização e Animação de Bibliotecas Escolares ou de Centros de Recursos

m - Organização de Laboratórios ou de Espaços Oficiais

n - Utilização e/ou Manutenção de Equipamentos Informáticos e de Comunicação

3.3 Modalidade de Formação

Curso de Formação

Módulo de Formação

Jornada

Seminário

3.4 Duração Horas

3.5 Previsão do Número de Turmas

Para a Entidade Formadora Proponente

Para a Rede

Para Entidade(s) Formadora(s) Parceira(s)

4. DESTINATÁRIOS

4.1 Identificação

Carreira	Categoria/Função	Vinculação
<input type="checkbox"/> Técnico Superior	Função: <input type="checkbox"/> Psicólogo <input type="checkbox"/> Outra _____	<input type="checkbox"/> ME <input type="checkbox"/> Câmara Municipal <input type="checkbox"/> ME <input type="checkbox"/> Câmara Municipal
<input checked="" type="checkbox"/> Chefe de Serviços de Administração Escolar		<input checked="" type="checkbox"/> ME <input checked="" type="checkbox"/> Câmara Municipal
<input checked="" type="checkbox"/> Assistente Técnico	Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Coordenador Técnico <input checked="" type="checkbox"/> Assistente Técnico	<input checked="" type="checkbox"/> ME <input checked="" type="checkbox"/> Câmara Municipal <input checked="" type="checkbox"/> ME <input checked="" type="checkbox"/> Câmara Municipal
<input checked="" type="checkbox"/> Assistente Operacional	Categoria: <input checked="" type="checkbox"/> Encarregado Operacional <input checked="" type="checkbox"/> Assistente Operacional	<input checked="" type="checkbox"/> ME <input checked="" type="checkbox"/> Câmara Municipal <input checked="" type="checkbox"/> ME <input checked="" type="checkbox"/> Câmara Municipal
<input type="checkbox"/> Outra Carreira _____		

4.2 Estabelecimentos de Ensino onde exercem funções

JI EB 2 EBI/JI ES/3
 EB 1 EB 2,3 EBI/S ESA
 EB 1/JI EB 2,3/S ES EHT
 EB 1,2 EBI ES 2/3 EP
 Outros _____

4.3 Previsão do Número de Formandos por Turma

5. LISTA NOMINAL DE FORMADORES

IDENTIFICAÇÃO	COMPONENTE(S) DO PROGRAMA QUE ASSEGURA	Nº DE HORAS
Nome Adélia Maria Neno Vilares Freitas	Todas	15
Nome Aida Maria Ribeiro da Silva	Todas	15
Nome Ana Isabel Sampaio Pinheiro	Todas	15
Nome Ana Parícia Fernandes Vieira	Todas	15
Nome Ana Sofia Coelho de Carvalho	Todas	15
Nome Anabela Granjo Rodrigues	Todas	15
Nome Andreia Soares Teixeira	Todas	15
Nome António Manuel do Vale Alves Velho	Todas	15
Nome Carla Cristina Alves Magalhães Santos	Todas	15
Nome Cidália Maria Batista Coutinho Pereira	Todas	15
Nome Dália Cristina Barros Carriço	Todas	15
Nome Elsa Maria Teixeira de Castro Afonso	Todas	15
Nome Emília Maria Sebastião Marques	Todas	15
Nome Ivo Manuel Borges Barreira	Todas	15
Nome Margarida Rosa Fortuna Parra Pires	Todas	15
Nome Maria Clara Ferreira Sanches Pereira	Todas	15
Nome Maria Constança da Conceição Gil de Mesquita Morais de Castro	Todas	15
Nome Maria do Carmo Paiva Soqueiro	Todas	15
Nome Maria José Alves Portela	Todas	15
Nome Maria José Teixeira Chaves	Todas	15
Nome Olívia da Conceição Costa Maria	Todas	15
Nome Vera Lúcia Moreira Massa Coimbra	Todas	15
Nome Ana Margarida Lobo Dias Pereira	Todas	15

Se o espaço for insuficiente, anexar fotocópias

Nota: Anexar um formulário FF por cada formador

6. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Endereço das instalações)

Escolas Associadas a cada um dos Centros de Formação

7. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

7.1 A acção foi acreditada em versão e contextos anteriores?

SIM _____ (Nº de Registo)

NÃO

7.2 A acção é sequencial de outra(s)?

SIM _____ (Nº de Registo)

NÃO

II - APRESENTAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

8. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO EM FUNÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

A Lei Nº 60/2009 de 6 de Agosto estabelece a aplicação da educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário. A educação sexual, objecto de inclusão obrigatória nos projectos educativos, tem como finalidades, entre outras, a *valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa; o desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade; a redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis; a capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais; o respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais; a valorização de uma sexualidade responsável e informada; a promoção da igualdade entre os sexos; a eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.* Tais objectivos só serão alcançados através da implementação da educação sexual de uma forma estruturada e sustentada, envolvendo um trabalho conjunto entre todos os agentes, incluindo o Pessoal não Docente. Uma escola que envolva toda a comunidade escolar e que, simultaneamente assegure formação adequada aos mesmos, será uma escola melhor preparada para responder aos novos desafios no quadro da

9. JUSTIFICAÇÃO DA ACÇÃO EM FUNÇÃO DOS DESTINATÁRIOS

O Pessoal não Docente é uma população que se encontra numa posição privilegiada, que lhes permite um contacto mais estreito com os alunos. Muitas das vezes estabelecem com estes relações de maior proximidade, sendo deste modo, agentes importantes de mudança e intervenção em vários domínios, nomeadamente na Educação Afetivo-Sexual. Esta acção pretende, por isso, informar/formar estes profissionais sobre o seu papel na *Educação Sexual / Educação para a Saúde em Meio Escolar* e dotá-los de conhecimentos e competências que lhes permita uma intervenção mais sustentada e adequada.

10. OBJECTIVOS A ATINGIR

- Informar/formar o Pessoal não Docente sobre o seu papel na *Educação Sexual / Educação para a Saúde em Meio Escolar*.
- Dotar o Pessoal não Docente de conhecimentos e competências na área da sexualidade humana e da Educação Sexual.
- Proporcionar ao Pessoal não Docente estratégias e técnicas para intervirem adequadamente, junto da comunidade educativa, tendo por base uma atitude promotora de uma sexualidade saudável e responsável.

11. CONTEÚDOS DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

DISCRIMINAR O NÚMERO DE HORAS TEÓRICAS (T) E PRÁTICAS (P) RELATIVO A CADA COMPONENTE

1. A Lei Nº 60/2009 de 6 de Agosto - Educação Sexual em Meio Escolar (1 Hora teórica)

2. A Sexualidade Humana 2 Horas (1 hora teórica e 1 hora prática)

3. Saúde Sexual e Reprodutiva 4 Horas (2 horas teóricas e 2 horas práticas)

3.1 - Fisiologia da sexualidade

3.2 - Comportamentos sexuais

3.3 - Reprodução Humana

3.4 - Contraceção e Planeamento Familiar

3.5 - VIH/sida e outras IST

3.6 - Abuso Sexual - Caracterização e prevenção

4. Expressões da Sexualidade e Diversidade 2 Horas (1 hora teórica e 1 hora prática)

4.1 - Identidade sexual

4.2 - Papel de género

4.3 - Orientação Sexual

5. Relações interpessoais (3 Horas práticas)

5.1 - Assertividade

5.2 - Auto-estima e Auto-conceito

5.3 - Resolução de problemas

6. Educação Sexual (ES) em Meio Escolar 2 Horas (1 hora teórica e 1 hora prática)

6.1 - Objectivos da ES

6.2 - Modelos de ES

6.3 - Perfil do Agente de ES

6.4 - A importância do envolvimento da comunidade escolar

7. Avaliação (1 Hora)

OBS.: Todas as horas são de carácter de teórico-práticas

Se o espaço for insuficiente, anexar nova folha CAF5

12. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

- Aulas teórico-práticas com recurso a metodologias participativas (activas, não formais) em educação sexual.

- Metodologias e técnicas pedagógicas diversificadas alicerçadas, fundamentalmente, em dinâmicas de grupo: debates, resolução de problemas / dilemas, estudos de caso, role-play ou dramatizações, brainstorming

Se o espaço for insuficiente, anexar nova folha CAF5

13. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS DEFINIDO PELA ENTIDADE FORMADORA

Expressão final da avaliação (quantitativa / qualitativa): Avaliação quantitativa na escala de 0 a 20 valores

Ponderação a atribuir a:

* Participação / avaliação contínua	<u>40</u>	%
* Assiduidade	<u>10</u>	%
* Trabalho	<u>50</u>	%

* Indicar apenas os factores a considerar para esta acção de formação

14. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- . Avaliação pelos formandos
- . Avaliação pelo formador
- . A acção será avaliada através de um questionário a preencher pelos formandos e do relatório do formador, tendo em conta os objectivos que se pretendem alcançar com esta formação.

15. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Vaz, J. M. (1996) (Coord.). *Educação Sexual na Escola*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Vasconcelos, T. (2000). Sexualidade e educação. Desafios para a educação. In J. Gomes-Pedro, & A. Barbosa (Orgs.), *Sexualidade* (pp. 161-168). Lisboa: Departamento de Educação Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Reis, I., & Morgado, M. (2005). A Educação Sexual no pré-escolar. In A. M. Marques,
- D. Vilar, & F. Forreta. *Os Afectos e a Sexualidade na Educação Pré-Escolar: Um guia para educadores e formadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Associação para o Planeamento da Família. (2000). *Educação Sexual em meio escolar: Linhas Orientadoras*. Lisboa: Ministérios da Educação e da Saúde.
- M. Marques, D. Vilar, & F. Forreta (2005). *Os Afectos e a Sexualidade na Educação Pré-Escolar: Um guia para educadores e formadores*. Lisboa: Texto Editora.

16. TERMO DE RESPONSABILIDADE

O Director / representante legal da entidade formadora requerente declara assumir inteira responsabilidade pela veracidade das informações contidas no presente formulário, inclusive nos seus anexos

Nome João Carlos Machado de Sousa

Função Director do Centro de Formação

Data _____ / _____ / _____

Assinatura (Legível e autenticada com carimbo ou selo branco da entidade formadora)
